

## O SONHO COMO REALIZAÇÃO DE UM DESEJO NA VISÃO DO LIVRO “A INTERPRETAÇÃO DOS SONHOS” DE FREUD

Thaislene Maria Gomes Correia<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica de Psicologia, Faculdade de Psicologia, Universidade de Rio Verde. Contato: tete-mtv@hotmail.com.

**Recebido em: 20/11/2019 – Aceito em: 31/12/2019**

**Resumo:** Segundo Freud (1900/2010), os sonhos são uma maneira que o psiquismo encontra para realização de desejos, sendo tentativas por parte do inconsciente de resolver conflitos de algum tipo, sendo algo de um passado mais distante ou algo presente. O objetivo do presente artigo foi descrever a visão de Freud sobre os sonhos como sendo realizações de desejos com base na leitura da obra “A interpretação dos sonhos” (1900). Os resultados indicaram que Freud, sistematicamente, presume que todo o sonho é uma realização de desejo, embora ele admita que em muitos sonhos isso ocorra de forma “disfarçada”, requerendo uma interpretação analítica para se chegar ao conhecimento do desejo que o sonho visa a realizar.

**Palavras-chave:** Sonhos. Freud. Psicanálise.

**Abstract:** According to Freud (1900/2010), dreams are a way that the psyche finds for the fulfillment of desires, being attempts by the unconscious to resolve conflicts of some kind, something from the distant past or something present. The purpose of this paper was to describe Freud's view of dreams as wish-fulfillment based on the reading of The Interpretation of Dreams (1900). The results indicated that Freud systematically assumes that every dream is a wish-fulfillment, although he admits that in many dreams this occurs in a "disguised" way, requiring an analytical interpretation to arrive at the knowledge of the wish that the dream aims to accomplish.

**Keywords:** Dreams. Freud. Psychoanalysis.

### 1. INTRODUÇÃO

Segundo Freud (1900/2010), os sonhos são uma maneira que o psiquismo encontra para realização de desejos, sendo tentativas por parte do Inconsciente de resolver conflitos de algum tipo, sendo algo de um passado mais distante ou algo presente.

Um sonho pode representar um desejo sendo realizado por ter sempre uma linha que leva ao mesmo raciocínio. Entretanto devemos levar em consideração que mesmo dispostos a constatar que sonhos têm sentido e valor psíquico, devemos nos atentar e estar abertos à possibilidade de que os sonhos não têm *sempre* o mesmo sentido.

Desse modo, para Freud (1900/2010) na maioria das vezes o que sonhamos não é o que parece ser, mas sim algo distorcido e mais profundo que precisa então de interpretação para ser compreendido. Assim, segundo Freud (1900/2010), os sonhos seriam uma expressão de desejos, mas também de conflitos que não são conscientes e que ficam censurados em uma instância psíquica que ele denominou de “Inconsciente.”

Após entendermos o que são os sonhos na visão de Freud, nos vem outra dúvida freqüente de uma coisa que acontece com várias pessoas: Por que esquecemos o que sonhamos após despertar? Segundo Strümpell (1877, citado em Freud, 1900/2010) “quando estamos acordados, normalmente nos esquecemos, de imediato, de inúmeras sensações e percepções, seja porque foram fracas demais ou porque a excitação mental ligada a elas foi excessivamente pequena”.

Assim, normalmente, podemos nos esquecer de eventos que acontecem apenas uma vez conosco, e damos mais atenção as coisas que acontecem repetidamente; sendo assim, como a maioria das imagens dos sonhos acontecem uma só vez, estamos muito propensos a esquecê-las. Outra possibilidade é de que ao despertar; as imagens são na maior parte das vezes esquecidas por serem fracas demais, enquanto outras imagens mais fortes, são recordadas.

Strümpell (1877) citado por Freud (1900/2010) ainda leva em consideração outra possibilidade para explicar o esquecimento dos sonhos, onde ele afirma que para os sentimentos, ideias e representações sejam fixadas na memória, elas devem minimamente estar ligadas ou associadas ao contexto de vida do indivíduo.

Com base em análises de sonhos, Freud (1900/2010) diferenciou três elementos somáticos de estimulação que influenciam na ocorrência dos sonhos: 1) os estímulos sensoriais objetivos, originários de objetos externos; 2) os estados internos de excitação dos órgãos sensoriais, baseando apenas no abstrato; e 3) os estímulos somáticos procedentes da parte interna do corpo.

Segundo Strümpell (1877), citado por Freud (1900/2010), um fenômeno mental baseado em motivos psíquicos pode ser o resultado de um estímulo psicológico que se expressa em sintomas físicos, pois o aparato sobre o qual o estímulo incide não é capaz de outra forma de expressão. Dessa forma segundo Freud (1900/2010), “o estímulo somático onírico que requeira que o aparelho mental letargo o compreenda

através da elaboração de uma ilusão pode originar imensas variedades de interpretações”.

Também a partir da análise de vários sonhos, Freud (1900/2010) alegou que a mente possui desejos reprimidos. Caso um desejo reprimido seja realizado, seja na esfera da realidade ou da mente, ou ainda simplesmente trazido à consciência, o resultado disso é a vivência de desprazer. Desse modo, por meio do disfarce proporcionado pelo sonho, o desejo reprimido poderia se expressar e encontrar gratificação sem que a consciência o perceba.

Portanto podemos entender que “sonhos são as realizações de desejos inconscientes” como afirmou Freud (1900/2010), e que se forem interpretados com atenção, cuidado e de forma correta podem auxiliar na solução de pendências passadas ou mesmo presentes em nossas vidas.

Desse modo, o objetivo do presente artigo foi descrever a visão de Freud sobre os sonhos como sendo realizações de desejos com base na leitura da obra “A interpretação dos sonhos” (FREUD, 1900/2010).

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Freud (1900/2010) escreveu a seguinte frase: “O sonho é uma realização (disfarçada) de um desejo (suprimido ou recalçado)”. Desse modo, a principal afirmação de Freud (1900/2010) sobre a natureza do sonho é a de que “todos” os sonhos são realizações de desejos, ainda que de forma disfarçada. Essa afirmação tem sido contestada há muito tempo (HALL, 2001; JUNG, 2011a, 2011b).

No entanto, o próprio Freud (1900/2010) já havia antecipado essas críticas à sua teoria da natureza do sonho. Segundo ele, os críticos da teoria freudiana do sonho como realização de desejo se baseariam no fato de que existem muitos sonhos que contêm os mais desagradáveis temas e que parece não conter nenhuma realização de desejo.

Freud (1900/2010) cita o artigo de Florence Hallan e Sarah Weed, publicado em 1896 no *American Journal of Psychology*, no qual essas autoras descreveram que 57,2% de seus sonhos foram desagradáveis e apenas 28,6%% foram considerados agradáveis. Nesse caso, dada a predominância de sonhos desagradáveis, sonhos angustiantes e aflitivos, como o sonho poderia ser a realização disfarçada de um desejo?

Freud (1900/2010) argumenta que embora alguns sonhos possam vir de forma indisfarçada da realização dos desejos, há alguns outros sonhos que, mesmo inconscientemente, tentamos ir contra, assim eles acabam se ajustando de forma disfarçada e até mesmo irreconhecível, vindo de forma destorcida. Freud (1900/2010) apresenta como exemplo a analogia entre um sonho no qual há realização disfarçada de um desejo e o trabalho de um escritor sob a censura de um governo repressor. Esse escritor, assim como um sonho, deverá disfarçar o real sentido do que pretende expressar proporcionalmente ao grau de censura a que ele estiver submetido. Dessa forma, segundo Freud (1900/2010), o escritor (assim como o sonho) precisa distorcer ou ocultar seus objetivos claros, da forma em que é necessário interpretação para que se possa entender o ponto de vista descrito, pois quanto maior a censura maior será o disfarce.

Segundo Garcia-Roza (1991), um fragmento não é distorcido ao acaso, mas imposto por uma exigência da censura, a principal responsável pela deformação onírica, apresentando o conteúdo manifesto condensado, deslocado, simbolizado ou através da elaboração secundária.

Freud (1900/2010) enfatiza que os sonhos acontecem de uma forma particular em cada pessoa, levando em consideração duas forças, uma que constrói o desejo exposto pelo sonho e uma que censura esse desejo. Assim, Freud (1900/2010), em desacordo com os críticos de sua teoria dos sonhos como sendo sempre realizações de desejos, considera que mesmo sonhos aflitivos podem sim ser realizações de desejos se tiver ocorrido a distorção no sonho e o conteúdo desagradável se apresentar como disfarce de algum desejo.

Ainda de acordo com Freud (1900/2010), os sonhos muito freqüentes, que parecem contradizer a teoria dele, por terem como tema a frustração de um desejo ou a ocorrência de algo claramente indesejado, podem ser reunidos sob o título de “sonhos com o oposto do desejo”. Podemos então dizer que é uma das forças propulsoras que levam a estes sonhos o desejo de que estejam errados. Essas forças propulsoras, são dados básicos da personalidade, são forças incentivadoras que impulsionam o comportamento, determinando assim o seu rumo.

Portanto, Freud (1900/2010) considera que o sonho representa um desejo, seja ele realizado ou com desejo de realização. Assim, é fácil perceber que os sonhos por

varias vezes se revelam como realizações de desejos, de tal forma que se torna espantoso a não percepção a mais tempo.

De acordo com Freud (1900/2010), há um tipo de sonho que se pode produzir em si mesmo experimentalmente. Ele cita o exemplo hipotético de se comer algo muito salgado antes de dormir, isso fará com que a pessoa fique com sede de madrugada e, eventualmente acorde essa pessoa. Todavia, para Freud (1900/2010), o acordar da pessoa será precedido por um sonho cujo conteúdo estará relacionado ao desejo estimulado, nesse caso, o de beber alguma coisa.

Dessa forma, Freud (1900/2010) argumenta que, quando se consegue realizar o desejo em um sonho, não é necessário que o sonhador acorde para que esse desejo possa ser realizado na prática. A esse tipo de sonho, Freud (1900/2010) deu o nome de “sonho de conveniência”, pois esse tipo de sonho serviria para que realizemos nossos desejos sem termos de acordar necessariamente.

Em uma de suas histórias de exemplo, Freud (1900/2010) relata que:

“Um amigo meu escreveu-me dizendo que, não muito tempo antes, sua mulher sonhara ter observados algumas manchas de leite na frente de seu vestido. Também esse foi um aviso de gravidez, mas não da primeira. A jovem mãe estava desejando que pudesse ter mais alimento para dar a seu segundo filho do que tivera para o primeiro.”

Assim, podemos ver que sonhos podem ser implicados em realizações de desejos com sentido representado sem disfarce, sendo encontrados frequentemente com variadas condições. Por muitas vezes são simples e curtos estes sonhos, porém apresentam uma agradável dessemelhança entre composições confusas e exuberantes, e majoritariamente atraindo atenção.

Nas crianças pequenas, os sonhos são verdadeiras realizações de desejos, entretanto comparado aos sonhos de adultos, não são na maioria das vezes, tão interessantes, pois não trazem exatamente problemas a serem solucionados. Contudo são de imensa importância na prova que os sonhos em sua natureza, retratam realizações de desejos.

Além disso, Freud (1900/2010) descreve a teoria do sentido oculto dos sonhos, a qual nos traz que todo sonho possui um sentido, mesmo que inexplorado, e que designam abranger o lugar de algum outro processo de pensamento. Devendo assim, para demonstrar o sentido oculto, se aprofundar e desenlaçar de forma correta essa substituição realizada, para assim poder entender o que o sonho realmente traz.

Deixando um pouco a parte a relação dos sonhos com a realização de desejos, vamos falar agora sobre o material dos sonhos. Vejamos que quando analisamos um sonho, podemos encontrar alguma ligação com experiências vivenciadas no dia anterior. Sendo esta uma visão confirmada de Freud em suas análises de sonhos próprios e de seus pacientes. Assim somos capazes de perceber que quando buscamos a interpretação dos sonhos, logo procuramos o que aconteceu em sua véspera, encontrando assim assimilações positivas.

Pode – se ainda observar que, as vezes os sonhos nos trazem acontecimentos não necessariamente de um dia anterior, mais de um período mais extenso, ou podemos dizer de um passado recente. Segundo Freud (2010), os sonhos podem selecionar seu material de qualquer parte da vida do sonhador, contanto que haja uma linha de pensamento ligando a experiência do dia do sonho (as impressões “recentes”) com as mais antigas.

Com relação ao material dos sonhos, é de suma importância que detalhemos as características dos sonhos, podendo subdividi-las em três partes, sendo:

- sonhos expõem uma propensão por evidências ocorridas em dias instantaneamente anteriores.
- são selecionados com base em variados princípios da memória de vigília, por não se recordar o que é essencial e importante, mas sim o prescindível e não percebido.
- têm disposto as evidências iniciais da infância, onde podem fazer aparecer detalhes deste período, visto que, se parecem banais em um estado de vigília, onde consideramos ter esquecido há algum tempo.

Conseguimos perceber que algumas experiências podem informar que o trabalho do sonho está restrito a uma espécie de condição para combinar todas as fontes que atuaram como estímulos para os sonhos em uma única seção no próprio sonho.

Freud (1900/2010) enumerou as diferentes condições em que os sonhos podem estar sujeitos, visto que os sonhos podem ter fontes: 1) de uma experiência psíquica significativa e recente, e que está continuamente designada no sonho; 2) de inúmeras experiências significativas recentes, assentadas em uma única seção pelo sonho; 3) de experiências significativas e recentes, caracterizadas na ideia do sonho mencionada a uma experiência atual, contudo, irrelevante; e 4) de uma experiência relevante interna, a vista disso, continuamente representada no sonho por tensão associada a uma ideia recente e irrelevante.

Segundo Freud (1900/2010), uma forma de indicar que os sonhos abrangem princípios da infância é quando o sonho se categoriza “recorrente”, ou seja, quando

ele aparece na infância pela primeira vez e depois volta a aparecer repetidas vezes durante o sono na vida adulta. Freud (1900/2010) cita o exemplo de um paciente que sonhara desde a infância com um leão, o qual um dia apareceu de forma concreta em formato de um enfeite. Logo, ele descobre pela mãe que o leão descrito era seu brinquedo favorito na infância. Podemos assim verificar que a criança tal como seus impulsos continuam presentes no sonho.

Quanto mais se aprofunda na análise de sonhos, percebe-se que constantemente se chega a experiências infantis, as quais tiveram seu papel representado juntamente com a temática de tal sonho (FREUD, 1900/2010). Vale ressaltar que, ocasionalmente, um sonho irá reproduzir lembranças da forma que elas se constituíram.

### 3. CONCLUSÃO

A leitura da obra “A Interpretação dos Sonhos” (FREUD, 1900/2010) possibilitou compreender a visão de Freud segundo a qual os sonhos seriam sempre realizações de desejos. Os resultados dessa leitura indicaram que Freud, sistematicamente, presume que todo o sonho é uma realização de desejo, embora ele admita que, em muitos sonhos, isso ocorra de forma “disfarçada”, requerendo uma interpretação analítica para se chegar ao conhecimento do desejo que o sonho visa a realizar.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Freud, S. (1900/2010). A Interpretação dos Sonhos. Vol. I e II. In – **Obras Completas, v. IV e V**. São Paulo: Cia das Letras.
- Garcia-Roza, L. A. (1991). **Introdução à metapsicologia freudiana. A Interpretação do sonhos (1900)**, vol. 2. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Hall, J. A. (2001). **Jung e a Interpretação dos Sonhos**. São Paulo: Editora Cultrix.
- HALL, J. A. **Jung e a Interpretação dos Sonhos**. São Paulo: Editora Cultrix, 1983.
- HALL, J. A. **Sonhos – Símbolos Religiosos do Inconsciente**. São Paulo: Editora Cultrix, 1993.
- Jung, C. G. (2011a) O Método Sintético e Construtivo. In - **Psicologia do Inconsciente**. Obras Completas vol. VII. Petrópolis: Editora Vozes.
- Jung, C. G. (2011b). Aspectos Gerais da Psicologia do Sonho. In – **A Natureza da Psique**. Obras Completas vol. VIII. Petrópolis: Editora Vozes.